

Cláusulas Semânticas na Língua Apinajé

LINDA KOOPMAN

0. INTRODUÇÃO. A cláusula expressa uma corrente de consciência pela qual se transfere uma mensagem de uma pessoa a outra. A cláusula semântica pode ser analisada em termos de processo e de função. Os processos indicam em que estado ou ação os participantes nomeados na cláusula tomam parte. Os participantes são expressos na estrutura superficial por substantivos ou frases nominais. As relações entre um e outro participante, e entre estes e os processos são descritas pelo papel de cada participante. Há na língua Apinajé¹ cinco classes principais de processo e vinte tipos de papel. Os diversos processos possuem variadas combinações funcionais, ou matrizes de papel, possíveis.

1. OS PROCESSOS ATIVOS abrangem determinados movimentos ou atividades desempenhados pelos participantes. Tais processos são realizados na estrutura superficial por verbos, apku 'comer', prõt 'correr', gõr 'dormir'.

1.1. Inventário de papéis semânticos relacionados inerentemente a processos ativos. Dos dez papéis semânticos relacionados inerentemente a processos ativos, seis deles formam pares em relação apositiva e são mutuamente exclusivos. Estes são: agente/origem, alcance/resultado e beneficiário/mafeiciário.

1.1.1. O agente é o participante animado que inicia e completa a ação especificada pelo verbo. O papel de agente leva implícita a volição. Na sua estrutura superficial, o agente é realizado como sujeito do verbo superficial.

- 1) Nã² pa gõr.
tempo eu dormir
'Eu dormi.'
- 2) A-kra nã kupê xê kaxô.
seu-filho tempo de não-indígena pano rasgar
'Seu filho rasgou o pano.'
- 3) Nã pa 'te kuje 'o apku.
tempo eu acostumadamente colher com comer
'Costumo comer com colher.'
- 4) Pêgi nã a-kra mã pixô 'õ gõ.
Pêgi tempo seu-filho para banana uma dar
'Pêgi deu uma banana ao seu filho (de você).'
- 5) Nã ka ix-pê gõr.
tempo você me-de dormir
'Você adormeceu.'
- 6) Mësti krak ri nã pa kãm ix-kato.
mesa embaixo tempo eu a ele eu-encontrar
'Eu o encontrei embaixo da mesa.'

- 7) Kagã nã pry ka 'pê 'kà.
cobra tempo vereda atravessar
 'A cobra atravessou a vereda.'

1.1.2. A origem é participante inanimado que constitui a causa não-instigativa da ação especificada pelo verbo. É realizada na estrutura superficial como sujeito do verbo superficial.

- 8) Arĩgro tỳx nã 'arôj 'o grà.
dia forte tempo arroz causativizador secar
 'O sol secou o arroz.'
- 9) Kuvy nã mēō 'o kagro.
fogo tempo comida causativizador quente
 'O fogo esquentou a comida.'

1.1.3. O paciente é a entidade afetada ou influenciada pelo processo especificado pelo verbo. É realizado como objeto na estrutura superficial.

- 10) Myô nã kay xumha.
 Myô tempo amendoim mastigar
 'Myô mastigava amendoim.'
- 11) Ire nã vapo 'o jât kvỳ.
 Ire tempo faca com batata doce desenterrar
 'Ire desenterrou batata doce com uma faca.'
- 12) Nã pa kēp rārāj 'kvỳ japrô.
 tempo eu dele laranjas algumas comprar
 'Comprei algumas laranjas dele.'
- 13) Arĩgro tỳx nã 'arôj 'o-grà.
 dia forte tempo arroz causativizador secar
 'O sol secou o arroz.'

1.1.4. O alcance é a entidade inanimada que expressa a qualidade ou amplitude da ação especificada pelo verbo. É realizado como objeto na estrutura superficial.

Alcance de qualidade:

- 14) Nã pa pĩ 'ã api.
 tempo eu árvore em subir
 'Eu subi na árvore.'
- 15) Ire nã karō pē.
 Ire tempo desenho mostrar
 'Ire mostrou o desenho.'

Alcance de amplitude:

- 16) Nã³ àpēnh 'o kamàt.
 tempo trabalhar até à noite
 'Ele trabalhou o dia inteiro.'

- 17) Nã avry 'ã 'prôt.
tempo longe em correr
'Ele correu longe.'

1.1.5. O resultado é a relação entre a ação e o produto da ação. É realizado como objeto na estrutura superficial.

- 18) Nã pa mêõ nhîpêx.
tempo eu comida fazer
'Eu fiz comida.'

- 19) Nã ka kavà 'y.
tempo você cesto tecer
'Você teceu um cesto.'

1.1.6. O instrumento é o objeto inanimado usado pelo agente para completar a ação especificada pelo verbo. É expressado na estrutura superficial por um substantivo seguido de o 'com'.

O papel instrumental parece não associar-se com as matrizes de papel (agente, resultado), (agente, alcance), e (origem, paciente).

- 20) Myô nã kuxê 'o kôkja pî.
Myô tempo espingarda com iguana matar
'Myô matou o iguana com espingarda.'

- 21) Ka nã ka kên kurôt 'o kvÿr kê ...
você tempo você ralador com mandioca ralar
'Você ralou a mandioca com o ralador.'

1.1.7. O beneficiário é o participante animado que tira proveito da ação especificada pelo verbo. É marcado na estrutura superficial por um substantivo ou pronome seguido de mã 'para'.

- 22) Pa a-mã pîxô rê.
eu você-para fruto colher
'Eu colho fruto para você.'
- 23) Ix-mã kavà 'õ nhîpêx.
eu-para cesto um fazer
'Faça um cesto para mim.'

1.1.8. O malefício é o participante animado privado pela ação especificada pelo verbo. É marcado na estrutura superficial por um substantivo ou pronome seguido de pê 'de'.

- 24) Ix-kra nã ix-pê à.
meu-filho tempo me-de doente
'Meu filho está doente.'
- 25) Nã Pēgi ix-kra pê vapõ kvÿr.
tempo Pēgi meu-filho de faca quebrar
'Pēgi quebrou a faca de meu filho.'
- 26) Myô nã a-pê a-nhõ pixô krê.
Myô tempo você-de sua banana comer
'Myô comeu sua banana (de você).'

1.1.9. O locativo é a entidade que especifica a localização da ação especificada pelo verbo. É realizado na estrutura superficial por um substantivo seguido de partícula locativa. Nos dados colhidos para o presente estudo vê-se que combina com as matrizes de papel (agente), (agente, paciente), e (agente, comitativo).

- 27) Prĩre nã kapôt a amnhĩkati.
criança tempo fora em brincar
'A criança brincou fora.'
- 28) Ire nã a'kunĩ kamã kumẽ.
Ire tempo selva em jogar
'Ire o jogou na selva.'
- 29) Nã gôx kãm xva.
tempo córrego em tomar banho
'Ele tomou banho no córrego.'
- 30) Pēgi ikrem axà.
Pēgi casa-em entrar
'Pēgi entrou na casa.'

1.1.10. O comitativo é o participante animado que coopera com o agente na realização da ação especificada pelo verbo. O papel comitativa combina sempre com o de agente. Pode ser realizado na estrutura superficial por um substantivo ou pronome seguido de kôt 'com' quando o participante é co-agente na ação. Pode também possuir a forma superficial de substantivo ou pronome seguido de o 'com' quando o agente faz com que o co-agente realize a ação especificada.

- 31) Kagro nã mã gôx mã kôt tẽ.
Kagro tempo embora córrego a com ele ir
'Kagro foi ao córrego com ele.'
- 32) Nã 'tôx kôt 'o studa.
tempo irmã com estudar
'Ela estudou com sua irmã (dela).'
- 33) Nã pa amỳ nẽ mã ato⁴ mō.
tempo eu segurar você e embora você-com ir
'Eu levei você.'

1. 2. Matrizes de papel determinadas por processos ativos.

1.2.1. Agente

- 34) Nã ka muv.
tempo você (agente) chorar
'Você chorou.'
- 35) Ix-kra nã akunha.
meu-filho (agente) tempo rir
'Meu filho riu.'
- 36) Ire nã ra apku.
Ire (agente) tempo já comer
'Ire já comeu.'

- 37) Nã pa ixkõ.
tempo eu (agente) beber
'Eu bebi.'

1. 2. 2. Agente-paciente

- 38) Ix-krare nã rop kura.
meu-filho (agente) tempo cachorro (paciente) bateu
'Meu filho bateu no cachorro.'
- 39) Ire nã parxi nhîpô.
Ire (agente) tempo melancia (paciente) cortar ao comprido
'Ire cortou a melancia ao comprido.'
- 40) Vajaga nã panhî jakô.
pajé (agente) tempo índio (paciente) soprar
'O pajé soprou no índio.'
- 41) Amnhy nã ix-pa kanhvỳ.
marimbondo (agente) tempo meu-braço (paciente) ferroar
'O marimbondo me ferroou o braço.'

No caso de determinados verbos com matriz (agente, paciente), a língua Apinajé possui diversas formas superficiais para uso em processos repetitivos e não-repetitivos. As seguintes combinações de papel levam verbo na forma repetitiva, indicando assim que o processo se repete várias vezes: (agente singular, agente plural), (agente plural, paciente singular), (agente singular, paciente singular).

Agente singular, paciente plural

A ação afeta vários participantes.

- 42) Ix-krare nã ropje tak.
meu-filho (agente) tempo cachorro-pl (paciente) bater-pl
'Meu filho bateu (repetidas vezes) nos cachorros.'
- 43) Amnhy nã mē ix-pa kamnhvỳ.
marimbondo (agente) tempo pl meu braço (paciente) ferroar-pl
'O marimbondo me ferroou o braço (repetidas vezes).'

Agente plural, paciente singular

A ação é realizada por vários agentes.

- 44) Mē 'krare nã rop tak.
pl crianças (agente) tempo cachorro (paciente) bater-pl
'As crianças bateram no cachorro (repetidas vezes).'
- 45) Mē amnhy nã ix-pa kamnhvỳ.
pl marimbondo (agente) tempo meu-braço (paciente) ferroar
'Os marimbondos me ferroaram o braço.'

Agente singular, paciente singular

A ação é repetida várias vezes por um agente singular num paciente singular.

- 46) Ix-krare nã rop tak.
 meu-filho (agente) tempo cachorro (paciente) bater muitas vezes
 'Meu filho bateu no cachorro muitas vezes.'
- 47) Amnhy nã ix-pa kamhvỳ.
 marimbondo (agente) tempo meu-braço (paciente) ferroar-pl
 'O marimbondo me ferrou o braço muitas vezes.'

1.2.3. Agente-paciente-instrumento

- 48) Ix-krare nã pĩ o rop kura.
 meu-filho (agente) tempo pau com (instrumento) cachorro (paciente) bater
 'Meu filho bateu no cachorro com um pau.'
- 49) Ire nã vapo 'o parxi
 Ire (agente) tempo faca com (instrumento) melancia (paciente)
 nhĩpô.
 cortar ao comprido
 'Ire cortou a melancia ao comprido com uma faca.'
- 50) Vajaga nã xikar o panhĩ jakô.
 pajé (agente) tempo cigarro com (instrumento) índio (paciente) soprar
 'O pajé soprou no índio com cigarro.'
- 51) Amnhy nã pêry 'o
 marimbondo (agente) tempo ferrão com (instrumento)
 ix-pa kanhvỳ.
 meu-braço (paciente) ferroar
 'O marimbondo me ferrou o braço com o ferrão dele.'
- 52) Pēgi nã ĩ'kra 'o tep pynê.
 Pēgi (agente) tempo suas-mãos com (instrumento) peixe (paciente) apanhar
 'Pēgi apanhou peixe com as mãos.'
- 53) Tyr 'o na mēnijaja
 folhas de banana com (instrumento) tempo mulheres (agente)
 mry kupu.
 carne (paciente) embrulhar
 'As mulheres embrulharam a carne com folhas de bananeira.'
- 54) Pāx nã ĩ' -kop 'o
 Pāx (agente) tempo seu-unha do dedo com (instrumento)
 amnhĩ kakrê.
 ela mesma (paciente) arranhar-se
 'Pāx se arranhou com as próprias unhas.'
- 55) Krāmēnh o nã panhĩ
 machado com (instrumento) tempo índio (agente)
 rōr kukvỳ.
 babaçu (paciente) quebrar
 'Com um machado o índio quebrou babaçu.'

- 56) A ' i o nã Gre ' ô kupẽ
 agulha com (instrumento) tempo Gre'ô (agente) não-indígena
 xê kay.
 pano (paciente) costurar
 'Com uma agulha Gre'ô costurou o pano.'

1.2.4. Agente-paciente-beneficiário

- 57) Pẽgi nã a-mã tep gõ.
 Pẽgi (agente) tempo você-para (beneficiário) peixe (paciente) dar
 'Pẽgi deu peixe a você.'
- 58) Pa kãm⁴ pĩ ka ' te.
 eu (agente) para ele (beneficiário) lenha (paciente) rachar
 'Eu racho lenha para ele.'

1.2.5. Agente-paciente-malefício

- 59) Nã panhĩ ix-pê amũxu.
 tempo índio (agente) mim-de (malefício) esconder-se
 'O índio se escondeu de mim.'
- 60) Nã ra ' ipêxà kêp ty.
 tempo já seu pai (agente) de ele (malefício) morrer
 'O pai dele já morreu.'
- 61) Nã tep rênxà kêp tẽm.
 tempo peixe coisa-para-tirar (agente) dele (malefício) cair
 'O anzol caiu dele.'

1.2.6. Agente-paciente-locativo

- 62) Nã pa kavà kamã kuxi.
 tempo eu (agente) cesto dentro (locativo) por
 'Eu o pus dentro do cesto.'
- 63) Kagro nã pyka-p ' arôj koror.
 Kagro (agente) tempo chão-em (locativo) arroz (paciente) espalhar
 'Kagro espalhou o arroz no chão.'

1.2.7. Agente-locativo

- 64) Nã pa gôx kãm i-jarĩ.
 tempo eu (agente) córrego em (locativo) eu-pular
 'Pulei no córrego.'
- 65) Ka nã ka gâ pu ' â a-prõt.
 você (agente) tempo você pátio ao redor (locativo) você-correr
 'Você correu ao redor do pátio.'
- 66) Ire nã gôx kãm õpty.
 Ire (agente) tempo córrego em (locativo) dar cambalhota
 'Ire deu cambalhota no córrego.'

- 67) Kuvênh nã ôrkvỹ kamã to.
 pássaro (agente) tempo casa em (locativo) voar
 'O pássaro voou para dentro da casa.'

1.2.8. Agente-alcance

- 68) Ix-nã nã ix-tã akunha.
 minha-mãe (agente) tempo mim-em (alcance de qualidade) rir-se
 'Minha mãe se riu de mim.'
- 69) Nã kot kupẽ kapẽr mar.
 tempo ele (agente) não-indígena fala (alcance de qualidade) ouvir
 'Ele entende português.'
- 70) Ire nã karõ pẽ
 Ire (agente) tempo desenho (alcance de qualidade) mostrar
 'Ire mostrou o desenho.'
- 71) Ka nã ka kagà pumu.
 você (agente) tempo você livro (alcance de qualidade) olhar
 'Você olhou o livro.'
- 72) Nã à 'o kamàt.
 tempo doente até noite (alcance de extensão)
 'Ele estava doente o dia inteiro.'
- 73) Nã òt tỳx o apka'ti.
 tempo dormir muito até amanhã (alcance de extensão)
 'Ele dormiu a noite inteira.'

1.2.9. Agente-resultado

- 74) Nã ka mẽõ xãm.
 tempo você (agente) comida (resultado) cozinhar
 'Você cozinhou a comida.'
- 75) Myô nã ôrkvỹ nhĩpêx.
 Myô (agente) tempo casa (resultado) fazer
 'Myô construiu uma casa.'
- 76) Nã pa a'kre nhĩpêx.
 tempo eu (agente) buraco (resultado) fazer
 'Eu cavei um buraco.'
- 77) Kagro nã kavà nhĩpêx.
 Kagro (agente) tempo cesto (resultado) fazer
 'Kagro fez um cesto.'
- 78) Nã ka kavà 'y.
 tempo você (agente) cesto (resultado) tecer
 'Você teceu um cesto.'

1.2.10. Agente-comitativo

- 79) Nã 'tõx kôt 'o studa.
tempo irmã (agente) com (comitativo) estudar
'Ela estudou com sua irmã (dela).'
- 80) Ka ix-kôt tē.
você (agente) mim-com (comitativo) vir
'Venha comigo.'

1.2.11. Agente-comitativo-locativo

- 81) Kagro nã mã gôx mã
Kagro (agente) tempo embora córrego até (locativo)
kôt tē.
com ele (comitativo) ir
'Kagro foi ao córrego com ele.'

1.2.12. Origem-paciente

- 82) Kà kagro nã kupī.
pele quente (origem) tempo (paciente subentendido) matar
'Uma febre o matou.'
- 83) 'Axênh nã Pēgi jaê.
relâmpago (origem) tempo Pēgi (paciente) assustar
'O relâmpago assustou Pēgi.'
- 84) Kuvy nã rop o xêt.
fogo (origem) tempo cachorro (paciente) causativizador queimar
'O fogo queimou o cachorro. / O cachorro foi queimado pelo fogo.'
- 85) Kôk nã pī 'ô 'o anhgrà.
vento (origem) tempo folhas (paciente) causativizador espalhar
'O vento espalhou as folhas. / As folhas foram espalhadas pelo vento.'
- 86) Kuvy nã mēō kagro.
fogo (origem) tempo comida (paciente) quente
'O fogo esquentou a comida.'

1.2.13. Paciente-alcance

- 87) Nã kuxê pãnh 50 cruzeiros.
tempo arco (paciente) valer 50 cruzeiros (alcance de extensão)
'O arco vale 50 cruzeiros.'

2. **OS PROCESSOS LOCUTIVOS** abrangem aqueles momentos em que um participante, o falante, conversa com outro participante, o ouvinte. São realizados na estrutura superficial na qualidade de verbos como akij 'chamar', kuvÿ 'pedir', kapêr 'falar'.

2.1. **Inventário de papéis semânticos relacionados inerentemente a processos locutivos.** Apenas três papéis semânticos: os de falante, ouvinte e proposição - ocorrem normalmente com os processos verbais locutivos.

2.1.1. O falante é aquele participante humano que realiza o ato comunicativo especificado pelo verbo locutivo. O falante possui na estrutura superficial a forma de sujeito de cláusula.

- 88) Nã pa Irepxi kafe 'ã kuvỳ.
tempo eu Irepxi café sobre perguntar
'Perguntei a Irepxi acerca do café.'
- 89) Gre'ô nã Myô ku'kja.
Gre'ô tempo Myô perguntar
'Gre'ô perguntou a Myô.'

2.1.2. O ouvinte é o participante animado a quem é dirigida a fala especificada pelo verbo locutivo. É realizado como objeto na estrutura superficial.

- 90) Nã Kagro kãm Ire jarẽ.
tempo Kagro a ele Ire falar sobre
'Kagro lhe falou acerca de Ire.'
- 91) Nã pa Myô mã ix-kapër.
tempo eu Myô a ele eu-falar
'Eu falei com Myô.'

2.1.3. A proposição é o relatório do material processado. Pode ser realizada em forma de uma declaração do processo inteiro, uma apresentação abreviada do mesmo, ou uma frase nominal que substitua tal processo. No caso de verbos de processo locutivo, a proposição é realizada na estrutura superficial por um substantivo ou uma citação.

- 92) Nã pa Irepxi kafe ã kuvỳ.
tempo eu Irepxi café sobre pedir
'Pedi café à Irepxi.'
- 93) Nã Kagro kãm Ire jarẽ.
tempo Kagro a ele Ire sobre falar
'Kagro lhe falou acerca de Ire.'

2.2. Matrizes de papel determinadas por processos locutivos.

2.2.1. Falante-ouvinte

- 94) Nã Tãmgàkti mã 'êx.
tempo Tãmgàkti (ouvinte) a ela mentir
'Ele mentiu a Tãmgàkti.'
- 95) Nã pa Irepxi mã akij.
tempo eu (falante) Irepxi (ouvinte) a ela chamar
'Chamei a Irepxi.'
- 96) Myô kra nã nã mã amÿra.
Myô criança (falante) tempo mãe (ouvinte) por ela gritar
'A criança de Myô chamou a mãe dela.'

2.2.2. Falante-ouvinte-proposição

- 97) Nã Kagro kãm Ire jarẽ.
tempo Kagro (falante) a ele (ouvinte) Ire (proposição) falar sobre
'Kagro lhe falou acerca de Ire.'
- 98) Nã pa Irepxi kafe ã kuvỳ.
tempo eu (falante) Irepxi (ouvinte) café (proposição) sobre pedir
'Pedi café à Irepxi.'

3. OS PROCESSOS MENTAIS abrangem estados mentais de percepção ou experiência por parte de um participante animado: amaxpēr 'pensar', amỹti 'sonhar', omu 'ver'.

3.1. Inventário de papéis semânticos inerentemente relacionados a processos mentais.

3.1.1. O experimentador é o participante que experimenta o estado mental ou sensorial descrito pelo verbo. Ele é realizado na estrutura superficial na qualidade de sujeito.

- 99) Nã panhĩ òrkvỹ pòk kòt amỹti.
tempo índio casa fogo com sonho
'O índio sonhou que a casa dele estava queimando.'
- 100) Ire nã kapòt 'ã kupẽ xê nhunh mã 'amaxpēr.
Ire tempo fora em não-índigena pano secar sobre pensar
'Ire pensou nas roupas que se secavam lá fora.'

3.1.2. A proposição é o relatório do material processado. Pode assumir a forma de uma declaração do processo inteiro, de uma forma abreviada do mesmo, ou de uma frase nominal que o substitua. Com verbos de processo mental, a proposição é realizada na estrutura superficial por uma cláusula oblíqua⁵ seguida de omu 'saber', kuma 'entender', amakêtkati 'esquecer', e kamnhĩx 'suspeitar', ou por uma cláusula encaixada após amỹti 'sonhar', amaxpēr 'pensar', e mar 'ouvir'.

- 101) Kagro kot 'Apor pur parprã kòt omunh.
Kagro ele 'Apor roça limpar com ver
'Kagro sabia que 'Apor iria limpar a roça.'
- 102) Kagro nã kot Belém kãm 'o studa mã amnhĩ
Kagro tempo ele Belém em estudar ele-mesmo
jarēnh mar.
dizer ouvir
'Kagro ouviu dizer que ele ia estudar em Belém.'

3.2. Matrizes de papel determinadas por processos mentais. Os dados colhidos contêm apenas uma matriz determinada por verbos de processo mental — a de experimentador-proposição.

- 103) Ixte a'krôre kot tep par
eu (experimentador) veneno de peixe ele peixe matar
kòt omunh.
com ver (proposição)
'Eu sabia que o veneno iria matar o peixe.'

- 104) Myô kot ô vapo pikunok kôt omunh.
Myô (experimentador) ele sua faca perder com ver (proposição)
'Myô sabia que tinha perdido sua faca (dele).'
- 105) Ixte Irepxi apka'tim pôx mã 'arênh
eu (experimentador) Irepxi amanhã chegar com dizer
mar.
ouvir (proposição).
'Eu ouvi que Irepxi vinha amanhã.'
- 106) Kagro kot Myô kra àja jarênh
Kagro (experimentadôr) ele Myô criança doença dizer
mar.
ouvir (proposição)
'Kagro ouviu que o filho de Myô estava doente.'
- 107) Ire nã Kagro pôx kôt amÿti.
Ire (experimentador) tempo Kagro chegar com sonhar (proposição)
'Ire sonhou que Kagro iria voltar.'
- 108) Gre'ô nã Sebastião mã krī rax
Gre'ô (experimentador) tempo Sebastião embora cidade grande
mã têm mã 'amaxpēr.
até ir a ele (proposição) pensar
'Gre'ô pensava que Sebastião tinha ido à cidade.'
- 109) Nã pa kot ix-mã kanexà
tempo eu (experimentador) ele mim-a remédio
nhôrta o i-zamakêtkati.
dar (proposição) eu esquecer
'Eu me esqueci de que ele me tinha dado o remédio.'
- 110) Nã pa kot ix-pê à'kīnh ã kamnhīx.
tempo eu (experimentador) ele mim-de roubar em (proposição) suspeitar
'Eu suspeitei que ele tinha roubado de mim.'

4. OS PROCESSOS RELACIONAIS se manifestam em forma de uma relação entre duas entidades participantes, ou entre uma entidade participante e um atributo. Estes processos podem ser analisados em termos de seis tipos de papel.

4.1. Processos identificacionais. Estes expressam o papel de identidade entre o participante que carece de identificação e a referência pela qual se faz a mesma.

4.1.1. O identificado é o participante que carece de identificação e é identificado através de referência a uma série de características típicas. É realizado como sujeito na estrutura superficial.

4.1.2. O identificador é o participante ou entidade a que se refere para identificar definitivamente o participante que carece de identificação. Manifesta-se na estrutura superficial na qualidade de cláusula oblíqua encerrada pelo elemento -ta 'especificador':

- 111) Kot avião ri mrar xvÿnhÿtita kêp
ele avião pilotar ao redor pessoa especificador (identificador) chamar

João.
 João (identificado)
 'O piloto é João.'

4.2. Processos atributivos. Estes expressam a relação entre o participante e alguma característica a ele atribuída numa relação de inclusão de classe.

4.2.1. O atribuinte é o participante portador de atributo. Manifesta-se na estrutura superficial na qualidade de substantivo animado ou inanimado ou no elemento za 'isto'.

4.2.2. O atributo é a característica que descreve o participante. Manifesta-se na estrutura superficial na qualidade de substantivo ou adjetivo.

- 112) Kagà kamrêk nã.
 livro (atribuinte) vermelho (atributo) tempo
 'É um livro vermelho.'
- 113) Pêgi nã prêk.
 Pêgi (atribuinte) tempo alto (atributo)
 'Pêgi é alto.'
- 114) A-xê nã ja.
 seu-pano (atribuinte) tempo este (atributo)
 'Este é o seu pano.'
- 115) Ix-kra nã ja.
 meu-filho (atribuinte) tempo este (atributo)
 'Este é o meu filho.'

4.3. Processos estativos. Estes expressam relações provisórias entre participante e atributo.

4.3.1. O paciente (cf. 1.1.3.) é a entidade afetada ou influenciada pelo processo especificado pelo verbo. Realiza-se como sujeito na estrutura superficial.

4.3.2. O atributo (cf. 4.2.2.) é a qualidade que descreve o participante. É realizado como adjetivo na estrutura superficial.

- 116) Mēō nã ra kagro.
 comida (paciente) tempo já quente (atributo)
 'A comida está quente.'
- 117) 'Arôj nã grà.
 arroz (paciente) tempo seco (atributo)
 'O arroz está seco.'
- 118) Nã 'kamrêk.
 (paciente subentendido) tempo vermelho (atributo)
 'É vermelho.'
- 119) Nã 'ipu.
 (paciente subentendido) tempo cheio (atributo)
 'Está cheio.'

4.4. Processos incoativos. Estes expressam o processo pelo qual um participante adquire atributos provisórios. A forma superficial da cláusula incoativa é derivada da forma superficial da

- 125) Pãx nã 'kĩnh.
Pãx (experimentador) tempo contente (estado)
'Pãx está contente.'
- 126) Ix-mã kôr.
mim-a (experimentador) sede (estado)
'Estou com sede.'
- 127) A-mã prãm.
você-a (experimentador) fome (estado)
'Você está com fome.'
- 128) Nã kagro.
tempo calor (estado)
'Ele está com calor.'
- 129) I-xà.
eu (experimentador) doente (estado)
'Estou doente.'
- 130) Nã ka a-nhõt xva.
tempo você (experimentador) você-com sono (estado)
'Você está com sono.'

5. OS PROCESSOS AMBIENTAIS descrevem condições meteorológicas em geral (p.ex., tempo, dia e noite). Tais processos podem ser analisados em termos de três classes, cada uma das quais pode co-ocorrer com expressões de alcance.

5.1. Processos ambientais ativos. Estes abrangem determinadas atividades meteorológicas realizadas por fenômenos ambientais em papel de participante. Tal atividade é realizada na estrutura superficial na qualidade de substantivo subjetivo de ambiente mais um de dois verbos ativos: vrÿ 'descer', apê 'agitar'.

- 131) Nã kôk apê.
tempo vento (ambiente) agitar
'Está ventando.'
- 132) Nã na vrÿ.
tempo chuva (ambiente) descer
'Está chovendo.'

5.2. Processos ambientais estativos. Estes expressam relações provisórias entre um fenômeno meteorológico e um atributo.

5.2.1. O ambiente é um fenômeno meteorológico. Realiza-se na estrutura superficial em forma de substantivo ambiental na função de sujeito.

5.2.2. O atributo é a qualidade que descreve a um participante ou fenômeno meteorológico. É realizado na estrutura superficial por um adjetivo dentre os de um grupo reduzido.

- 133) Arĩgro tÿx.
dia (ambiente) forte (atributo)
'Faz sol.'

- 134) Kakrã rax.
 nuvens (ambiente) muitas (atributo)
 'Está nublado.'

5.3. Processos ambientais incoativos. Estes descrevem uma mudança de tempo ou condição meteorológica. A forma superficial da cláusula incoativa se deriva da forma superficial da cláusula ativa ou estativa correspondente mediante o acréscimo de o mō 'com ir' ao final da cláusula.

- 135) Nã ra kamàt o mō.
 tempo já noite (ambiente) causativizador ir
 'Está anoitecendo.'
- 136) Nã arĩgro o mō.
 tempo dia (ambiente) causativizador ir
 'Está amanhecendo.'
- 137) Kôk àpênh o mō.
 vento (ambiente) soprar causativizador ir
 'Está começando a ventar.'
- 138) Kakrã rax o mō.
 nuvens (ambiente) muitas (atributo) causativizador ir
 'Está ficando nublado.'

NOTAS

1. A língua Apinajé pertence à família lingüística Jê. Uns 350 indígenas Apinajé habitam duas aldeias ao extremo norte do Estado de Goiás na região centro-norte do Brasil. Quase todos os homens falam razoavelmente o português nos seus contatos com forasteiros. Mas eles, bem como as mulheres da tribo, falam exclusivamente a língua Apinajé em casa e na aldeia. Poucas mulheres sabem português.

A autora, que passou seis meses entre os Apinajé durante os anos de 1973-74, agradece ao Ministério do Interior e à Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e ao Museu Nacional do Rio de Janeiro a oportunidade de manter contatos com a referida tribo sob auspícios do Instituto Lingüístico de Verão (SIL).

Agradece outrossim ao Dr. Ivan Lowe, diretor do seminário lingüístico do SIL realizado em Belém do Pará entre os meses de setembro a dezembro de 1974, à Dra. Loraine Bridgeman e à Srta. Mickey Stout do SIL a sua valiosa ajuda na elaboração do presente trabalho, e a Francisco, ajudante Apinajé, sua generosa contribuição no suprimento de dados lingüísticos.

2. Os exemplos aqui contidos são escritos na ortografia prática. Os símbolos usados são: oclusivas p, t, x, k, ' ; nasais m, n, nh [ñ], g; contínuantes v, r, j; vogais altas e fechadas i, ī, y [i], ŷ [ĩ], u, ū; vogais médias fechadas ê, ÿ [ë], ô, õ, ã [ẽ]; vogais médias abertas e [ɛ], ê [ē], a, ã, à [ā], o.

Para uma descrição mais detalhada dos fonemas Apinajé v.: Ham, Patrícia e Robert Meader, "Apinayé Phonemic and Hyperphonemic Structure", 1963, arquivado no Museu Nacional (Rio de Janeiro), na Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e no Summer Institute of Linguistics (Brasília); Ham, Patrícia, "Morfofonêmica Apinajé", Atas do Simpósio sobre a Biota Amazônica, vol, 2, págs. 123-126, 1967; Burgess, Eunice e Patrícia Ham, "Multilevel Conditioning of Phoneme Variants in Apinayé", Linguistics: An International Review, Vol. 41, págs. 5-18, julho de 1968.

Nos exemplos apresentados, as funções enfocadas são sublinhadas.

3. Os pronomes da terceira pessoa do singular são realizados na estrutura superficial pela falta de elementos correspondentes nos verbos ativos.
4. Para uma discussão da morfofonêmica Apinajé, v.: Ham, Patrícia, "Morfofonêmica Apinayé", Atas do Simpósio sobre a Biota Amazônica, Vol. 2, págs. 123-126, 1967; Burgess, Eunice e Patricia Ham, "Multilevel Conditioning of Phoneme Variants in Apinayé", *Linguistics: An International Review*, Vol. 41, págs. 5-18, julho de 1968.
5. Para uma descrição tagmêmica de cláusulas oblíquas, v.: Ham, Patricia, "Multilevel Influence on Apinayé Multidimensional Clause Structure", *Linguistics: An International Review*, Vol. 15, págs. 5-32, junho de 1965. Recentes desenvolvimentos na teoria lingüística põem em relevo a necessidade de pesquisas futuras na área das cláusulas oblíquas.

Tradução de Mary L. Daniel